

# BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



[www.paroquiadetires.org](http://www.paroquiadetires.org)

Ano III - N.º 25  
30 de junho de 2019

## DOMINGO XIII - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 9, 51-62

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas*

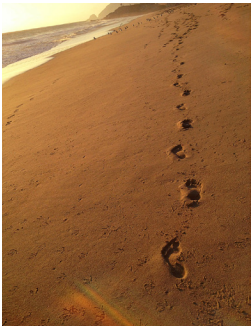
Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque iam a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação. Pelo caminho, alguém disse a Jesus: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

*Palavra da salvação.*

## MEDITAÇÃO

### AS CONDIÇÕES PARA SEGUIRMOS JESUS

O texto evangélico deste domingo convida-nos a uma reflexão profunda sobre o nosso seguimento de Jesus. Apresenta-nos as dificuldades com que nos deparamos ao O seguirmos. Logo no início deste caminho informam-nos de condições claras, pouco atraentes, que nos levam a tomar consciência de que para seguir Jesus é necessária uma abnegação radical de si mesmo e muitas vezes uma renúncia a prazeres e interesses pessoais. Ou seja: seguir Jesus obriga-nos a sair da nossa zona de conforto e avançar para a praça pública; uma vez aí, agir em conformidade com a nossa fé. Esta percepção radical da nossa vocação aparece nas posturas de Jesus aos três interlocutores de que fala



o Evangelho: o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça; deixar os mortos enterrar os seus mortos; e a última, quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o Reino de Deus.

O Convite de Jesus apela-nos a optar por uma rutura com o nosso passado e a construir um futuro brilhante cheio de fé, paz e esperança. Para seguir Jesus, os primeiros discípulos tiveram que deixar tudo, as suas redes e a sua vida profissional. Na nossa resposta a este convite, dirigido a nós, não pode haver hesitações, indecisões nem preguiça. Somos chamados a trilhar o caminho que Jesus trilhou. Segundo este Evangelho, esta opção tem como consequência ser rejeitado. Os samaritanos não deixaram Jesus atravessar o seu território. Por seu lado, e perante esta rejeição, Jesus não reage assumindo uma atitude de ira nem de vingança, mas de diálogo, de reconciliação. É preciso imitar o Seu exemplo. Resumindo, seguir Jesus requer de cada um de nós estar desapegado das coisas materiais e dos apoios humanos, não adiar a decisão para evangelizar apresentando desculpas forjadas por nós; por fim, não ceder ante a nostalgia de um passado cómodo, mas comprometer-se decididamente com a missão assumida. A missão do Cristão no mundo não pode ser diferente da que Jesus nos apontou e seguiu, ou seja, assumir uma atitude de adesão à não-violência, à liberdade de expressão, ao respeito pela dignidade humana, ao amor aos pobres, ao cuidado dos doentes, etc.

**Pista de Reflexão:** *Como entendo o meu seguimento de Jesus?*

Desejo-vos uma e excelente semana, abençoada por Deus.

O vosso Amigo,

Pe. Andrew Prince

### AGENDA PAROQUIAL

- 1. O Ofertório deste domingo** é para a Santa Sé ou Cadeira de S. Pedro.
- Estão abertas as **inscrições para novos acólitos**. As pessoas interessadas podem falar com Pe. Andrew ou a D.<sup>a</sup> Vitória.
- No próximo dia 13 de julho, às 20h30, haverá reunião do **Grupo de Jovens Unidos pela Graça**, no salão paroquial. Todos os jovens são convidados a participar.
- Realiza-se o **arraial da Igreja de São José de Caparide** nos dias 13 e 14 de junho. Toda a comunidade está convidada a participar.

## VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO

### VAMOS PARA A CATEQUESE

#### OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Nesta edição, continuamos a nossa reflexão sobre os sacramentos da Igreja. Depois de ter abordado os sacramentos da Iniciação Cristã, entraremos agora nos sacramentos da cura e Libertação. Concretamente os sacramentos da Penitência ou Reconciliação e a Unção dos Enfermos.

##### O SACRAMENTO DE CURA

Pelos sacramentos da iniciação cristã, o homem recebe a vida nova de Cristo. Ora, esta vida, nós trazemo-la «em vasos de barro». Por enquanto, ela está ainda «oculta com Cristo em Deus» (Cl 3, 3). Vivemos ainda na «nossa morada terrena», sujeita ao sofrimento à doença e à morte. A vida nova de filhos de Deus pode ser enfraquecida e até perdida pelo pecado. O Senhor Jesus Cristo, médico das nossas almas e dos nossos corpos, que perdoou os pecados ao paraplégico e lhe restituiu a saúde do corpo quis que a sua Igreja continuasse, com a força do Espírito Santo, a sua obra de cura e de salvação, mesmo para com os seus próprios membros. É esta a finalidade dos dois sacramentos de cura: o sacramento da Penitência e o da Unção dos enfermos.

##### O SACRAMENTO DA PENITÊNCIA E DA RECONCILIAÇÃO

«Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão».

*Como se chama este sacramento?*

É chamado sacramento da conversão, porque realiza sacramentalmente o apelo de Jesus à conversão e o esforço de regressar à casa do Pai da qual o pecador se afastou pelo pecado.

É chamado sacramento da Penitência, porque consagra uma caminhada pessoal e eclesial de conversão, de arrependimento e de satisfação por parte do cristão pecador.

É chamado sacramento da confissão, porque o reconhecimento, a confissão dos pecados perante o sacerdote é um elemento essencial deste sacramento. Num sentido profundo, este sacramento é também uma «confissão», reconhecimento e louvor da santidade de Deus e da sua misericórdia para com o homem pecador.

É chamado sacramento do perdão, porque, pela absolvição sacramental do sacerdote. Deus concede ao penitente «o perdão e a paz».

É chamado sacramento da Reconciliação, porque dá ao pecador o amor de Deus que reconcilia: «Deixai-vos reconciliar com Deus» (2 Cor 5, 20). Aquele que vive do amor misericordioso de Deus está pronto para responder ao apelo do Senhor: «Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão» (Mt 5, 24).

*Porquê, um sacramento de Reconciliação depois do Baptismo?*

«Vós fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados

pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor 6, 11). Precisamos de tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos foi concedido nos sacramentos da iniciação cristã, para nos apercebermos de até que ponto o pecado é algo de inadmissível para aquele que foi revestido de Cristo. Mas o apóstolo São João diz também: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-



nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). E o próprio Senhor nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas» (Lc 11, 4), relacionando o perdão mútuo das nossas ofensas

com o perdão que Deus concederá aos nossos pecados. A conversão a Cristo, o novo nascimento do Batismo, o dom do Espírito Santo, o corpo e sangue de Cristo recebidos em alimento, tornaram-nos «santos e imaculados na sua presença» (Ef 1, 4), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (Ef 5, 27). No entanto, a vida nova recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado, a que a tradição chama concupiscência, a qual persiste nos batizados, a fim de que prestem as suas provas no combate da vida cristã, ajudados pela graça de Cristo. Este combate é o da conversão, em vista da santidade e da vida eterna, a que o Senhor não se cansa de nos chamar. O pecado é, antes de mais, ofensa a Deus, ruptura da comunhão com Ele. Ao mesmo tempo, é um atentado contra a comunhão com a Igreja. É por isso que a conversão traz consigo, ao mesmo tempo, o perdão de Deus e a reconciliação com a Igreja, o que é expresso e realizado liturgicamente pelo sacramento da Penitência e Reconciliação.

**Catecismo da Igreja Católica, nos 1420-1442**

## NÃO HÁ LUGAR PARA O EGOÍSMO NA ALMA DO CRISTÃO

Na audiência Papal desta semana, o Papa Francisco abordou o tema da Primeira Comunidade Cristã.

A primeira Comunidade cristã de Jerusalém, nascida no dia de Pentecostes com a efusão do Espírito Santo, é o paradigma de toda a comunidade. Nos Atos dos Apóstolos, vemos que os membros desta comunidade “perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e nas orações” (2, 42). A escuta assídua do ensinamento apostólico animava-os a deixarem de lado individualismos, antagonismos e divisões. Viviam como homens e mulheres redimidos: na solidariedade e na unidade, onde a partilha - não só da Palavra, mas também do pão, daquilo que cada um tinha necessidade - fazia da comunidade matriz de uma nova humanidade. E, nessa estrada de comunhão e partilha com os necessitados, eram capazes de seguir uma autêntica vida litúrgica, sobretudo na Eucaristia, a fração do pão, onde a Igreja expressa a sua essência, encontrando o Ressuscitado e experimentando o seu amor.

Por fim, o diálogo com Deus através da oração os encheia de uma força que fascina e conquista a muitos para a fé.

**Papa Francisco, Audiência Geral, Praça São Pedro**

**Quarta-feira, 26 de junho de 2019**